UNIVERSIDADE POTIGUAR-RN

ESCOLA DA SAÚDE - ZN

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – ZN

AURICELY SILVA DE OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA FRANCO BEZERRA[2]
RUBEM GOMES DE MELO[3]

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

NATAL/RN 2022

QUALIDADE DEVIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

QUALITY OF LIFE OF PATIENTS UNDERGOING HEMODIALYSIS TREATMENT[4]

Auricely Silva de Oliveira[5]
Maria Eduarda Franco Bezerra[6]
Rubem Gomes de Melo[7]
Fabiano Batista da Silva[8]

Resumo: A doença renal crônica é uma lesão renal que causa perda progressiva e irreversível da função renal, ou seja, das funções glomerular, tubular e endócrina. atualmente, considerada um problema de saúde pública a nível global porque causa elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Esta revisão exploratória da literatura tem por objetivo analisar e compilar os resultados de trabalhos que vêm sendo realizados para melhor compreender as características sociais, fisiológicas e psicológicas dos pacientes tratados por hemodiálise, avaliando o reflexo da DRC na qualidade de vida (QV). A presente pesquisa será realizada a partir de uma ampla revisão bibliográfica, a qual terá como objetivo a identificação dos trabalhos mais recentes que cuidam da qualidade de vida dos pacientes que estão passando ou já passaram por tratamentos de hemodiálise. Em síntese, a pesquisa será dividida em duas fases, sendo a primeira consubstanciada pela coleta de dados e seleção de artigos e a segunda constituída pela análise e sintetização das informações obtidas. Por meio desta revisão bibliográfica, chegou-se à conclusão de que a hemodiálise influencia fortemente na vida dos pacientes que ultrapassam este tratamento, tanto nos aspectos físicos, quanto nos aspectos psicológicos e nos aspectos propriamente sociais. Neste sentido, é importante que a ciência e os profissionais da área da saúde se orientem no sentido de criar mecanismos e estratégias que visem a melhoria na vida dos pacientes com doença renal crônica e propiciem melhor conforto a eles.

Palavras-Chave: Doença Renal Crônica, hemodiálise, qualidade de vida.

Abstract: Chronic kidney disease is a kidney injury that causes progressive and irreversible loss of kidney function, that is, glomerular, tubular and endocrine functions. currently considered a public health problem at a global level because it causes high rates of morbidity and mortality. This exploratory literature review aims to analyze and compile the results of studies that have been carried out to better understand the social, physiological and psychological characteristics of patients treated with hemodialysis, evaluating the impact of CKD on quality of life (QoL). The present

---

Artigo apresentado à Universidade Potiguar – UnP, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

[01]Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar – Auricely_silva@ooutlok.com
[02]Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar –Eduardafranco11_@hotmail.com
[03]Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar –Rubemzeon@yahoo.com.br
[04]Orientador e professor da Universidade Potiguar – Esp. e mestrando Fabiano.batista@unp.br

research will be carried out from a broad bibliographic review, which will aim to identify the most recent works that take care of the quality of life of patients who are undergoing or have already undergone hemodialysis treatments. In summary, the research will be divided into two phases, the first consisting of data collection and selection of articles and the second consisting of the analysis and synthesis of the information obtained. Through this literature review, we came to the conclusion that hemodialysis strongly influences the lives of patients who go beyond this treatment, both in physical aspects, as in psychological aspects and in the properly social aspects. In this sense, it is important that science and health professionals are guided towards creating mechanisms and strategies that aim to improve the lives of patients with chronic kidney disease and provide them with better comfort.

Keywords: Chronic Kidney Disease, hemodialysis, quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica é uma lesão renal que causa perda progressiva e irreversível da função renal, ou seja, das funções glomerular, tubular e endócrina. Devido à perda dessas funções no estágio mais avançado, a doença renal crônica pode gerar um estado grave de insuficiência renal no paciente e, portanto, sua vida dependerá dos procedimentos de hemodiálise (ROMÃO, 2004). O principal objetivo desse tratamento é manter a homeostase do organismo e proporcionar ao indivíduo uma melhor qualidade de vida (REIS et al, 2008).

Os contínuos avanços tecnológicos médicos no tratamento da DRC têm contribuído para sustentar a sobrevida dos pacientes, embora o impacto na qualidade de vida dos indivíduos não possa ser revertido. A DRC afeta significativamente o funcionamento físico e profissional do indivíduo, bem como a percepção de sua própria saúde. O nível de energia e vitalidade é afetado, levando à redução ou limitação das interações sociais, culminando no desenvolvimento de distúrbios associados à saúde mental do indivíduo (MARTINS e CESARINO, 2005; DUARTE et al., 2003; SILVA et al., 2011).

Além disso, os pacientes apresentaram complicações relacionadas ao processo durante a hemodiálise que contribuem para a deterioração significativa da QV influenciada pela gravidade das intercorrências clínicas e/ou complicações paralelas como: dor, convulsões, náuseas, vômitos, diarreia ou dispneia, bem como a quantidade de medicação necessária para aliviar os sintomas (TERRA et al., 2010; MARAGNO et al., 2012; PUPIALES GUAMÁN, 2012). Com isso em mente, o objetivo geral deste trabalho é avaliar a qualidade de vida de pessoas que superam a hemodiálise.

Para que este objetivo seja atingido, por sua vez, será necessário cumprir alguns objetivos específicos, quais sejam: i) a definição do termo *qualidade de vida*; ii) a explanação a respeito do tratamento da hemodiálise e os impactos que isso pode gerar na vida do paciente; e iii) de que forma o tratamento da hemodiálise pode se tornar mais humanizado.

Portanto, este estudo define-se como uma revisão exploratória da literatura. Como afirma Gil, trata-se de uma pesquisa baseada em material já publicado para

analisar diferentes resultados e posicionamentos em relação a um determinado assunto (GIL, 2008).

O estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica por meio de artigos e publicações científicas de referência na área, que permitiram uma breve avaliação da qualidade de vida dos pacientes em tratamento hemodialítico. A coleta foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (NCBI - National Center for Biotechnology Information). (METODOLGIA E TABELA) A triagem inicial foi realizada por meio da leitura dos resumos dos artigos. Com base na revisão, os artigos de interesse foram selecionados e analisados para extrair o conteúdo de interesse para esta revisão

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa será realizada a partir de uma ampla revisão bibliográfica, a qual terá como objetivo a identificação dos trabalhos mais recentes que cuidam da qualidade de vida dos pacientes que estão passando ou já passaram por tratamentos de hemodiálise. Em síntese, a pesquisa será dividida em duas fases, sendo a primeira consubstanciada pela coleta de dados e seleção de artigos e a segunda constituída pela análise e sintetização das informações obtidas.

A coleta será realizada em bancos de dados científicos, quais sejam:

- Scientific Eletronic Library Online
- PubMed
- Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde

Como recorte temporal iremos utilizar o período de tempo compreendido entre 2000 e 2022, de forma que seja possível fazer um comparativo entre a evolução tecnológica e a evolução do próprio tratamento de hemodiálise. Como termos chave para a realização da pesquisa e dos filtros, iremos utilizar “qualidade de vida” e “tratamento de hemodiálise”, associados pelo termo “e”.

Os materiais selecionados serão de teor científico e apenas serão analisados caso estejam em conformidade com os filtros selecionados, bem como encontrados em sua íntegra nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Após realizada a pesquisa com os parâmetros escolhidos, será feita uma breve análise dos resumos de cada um dos artigos, a fim de identificar aqueles que realmente podem contribuir de alguma forma com os objetivos aqui propostos.

Aqueles selecionados pelo resumo, por fim, serão profundamente analisados em sua íntegra, sintetizados e cotejados, com o fim de atingir os objetivos estabelecidos. Após realizada a pesquisa de acordo com os termos estabelecidos e depois de realizada a triagem, foi identificado um artigo na plataforma PubMed, três na plataforma Scielo e dezessete artigos na plataforma do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde.

Os trabalhos selecionados foram estudados e classificados, bem como ordenados de modo que uma ordem específica de abordagem fosse realizada. Assim, inicialmente, explicar-se-á o que são as doenças renais crônicas; posteriormente,

iremos discorrer a respeito do tratamento de hemodiálise como instrumento de combate a essa doença e, por fim, serão indicados os efeitos deste tratamento na qualidade de vida dos pacientes.

Após a realização da pesquisa, utilizando os critérios estabelecidos pela metodologia escolhida, foram selecionados os seguintes artigos:

Tabela 1 – Principais artigos utilizados para a revisão bibliográfica

(continua)

N°.	TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
01	Depressão em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e transplante renal	COSTA, Ana Beatriz Arrais Lima; FILGUEIRA, Leila Maria de Andrade; JÚNIOR, Geraldo Bezerra da Silva; LUCAS, Guilherme Nobre Cavalcanti; NOGUEIRA, Geórgia Almeida.	2021
02	Atividade física e qualidade de vida em indivíduos renais crônicos	CECCONELLO, Luana; MORAIS, Edinara Moraes; MOREIRA, Paulo Ricardo; SCOPEL, Karen Rafaela Okaseski; WINKNELMANN, Eliane Roseli	2021
03	Avaliação de fadiga e fatores associados em pessoas submetidas à hemodiálise	KICKHÖFEL, Marinéia Albrecht; SCHWARTZ, Eda; SPAGNOLO, Lílian Moura de Lima; SAMPAIO, Aurélia Danda; CUNHA, Tuany Nunes; LISE, Fernanda	2020
04	Nutritional status and quality of life in patients under chronic hemodalysis on a waiting from a kidney transplantation center in Fortaleza, Ceará, Brazil	DALTRO, Ana Filomena Camacho Santos; MEDEIROS, Lívia Torres; MENDONÇA, Priscila da Silva; RODRIGUES, Brena Custódio; SALES, Andressa Eslayne Caldas; SOUSA, Francisca Isabelle	2020

05	Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise: um estudo transversal	JÚNIOR, Carlyle Marinho; LELLIS, Driely Stefani Oliveira	2019
06	A percepção do paciente renal crônico sobre a vivência em hemodiálise	ARAÚJO, Bruna Fernanda Macedo; CARVALHO, Thais Fernanda Soares; CASTRO, Renata Ventura Ricoy de Souza; PRADO, Karen Fraga	2018
07	Segurança do paciente em hemodiálise	ROCHA, Renata de Paula Faria; PINHO, Diana Lúcia Moura	2018
08	Adaptação psicossocial de idosos em tratamento hemodialítico: uma análise à luz do Modelo de Roy	ALMEIDA, Francisca das Chagas Alves; BASTOS, Rosângela Alves Almeida; FERNANDES, Maria das Graças Melo	2017
09	Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise	BATISTA, Josielma Cavalcante de Lima; FERREIRA, Anne Laura Costa; LACERDA. Luana Feitosa; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; SANTOS, Jane Keyla Souza.	2016

10	Qualidade de vida de idosos submetidos à hemodiálise: uma revisão sistemática	COELHO, Karla Helena Vilaça; FALEIROS, Vicente; MACHADO, Fabrícia Silvino; MORAES, Clayton Franco; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha; VIANNA, Lucy Gomes	2014

Fonte: Autores, 2022

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A DOENÇA RENAL CRÔNICA

As doenças crônicas são aquelas que afetam as funções dos indivíduos em suas atividades diárias por alguns meses, causando, ainda, hospitalizações e dificuldade de adaptação (MATIAS, 2015, p. 20). Em razão dos impactos na vida cotidiana do paciente, é preciso que exista um ajustamento do paciente à doença, por meio da criação de estratégias adequadas para lidar com os sintomas e incapacidades geradas pela doença (MATIAS, 2015, p. 21).

As doenças renais crônicas são conceituadas como a perda paulatina (lenta e progressiva), bem como irreversível, da função renal (COELHO *et al*, 2014, p. 150). Assim, trata-se de uma condição na qual os rins não conseguem, por si só, remover os resíduos metabólicos do organismo, uma vez que há uma diminuição da filtração glomerular (ALMEIDA *et al*, 2017, p. 2).

Ainda sobre a definição deste termo, aponta MATIAS (2015, p. 12):

> O conceito de Doença Renal Crónica (DRC) é caracterizado pela perda gradual e irreversível da função renal de uma pessoa. Apresenta um conjunto de manifestações clínicas, que estão associadas às doenças que evoluem com redução progressiva da taxa de filtração glomerular, diretamente associadas aos estágios da DRC, definidos pela National Kidney Foundation (NKF) e Kidney Disease Outcomes Quality Iniciative (KDOQI). Nos estágios iniciais a progressão da DRC é morosa, pelo que a pessoa se adapta facilmente às alterações subtis que vão surgindo. Terril (2002, p.48) refere que "(…) à medida que a função renal declina, a pessoa com DRC experiencia o desenvolvimento de todos os sistemas do seu corpo. A qualidade de vida é alterada, e é exigido um maior ajustamento nos aspetos físicos, sociais e psicológicos da sua vida". Muitos estudos sugerem que as pessoas com DRC em programa regular de hemodiálise apresentam menor qualidade de vida do que a população em geral (Jaar, Chang & Plantiga, 2013; Md Yusop, Yoke Mun, Shariff & Beng Huat, 2013; Feroze, Noori,

> Kovesdy, et al., 2011) e está fortemente correlacionado com a desnutrição (Md Yusop, Yoke Mun, Shariff & Beng Huat, 2013). As pessoas doentes passam por uma série reconhecível de fases após o diagnóstico de doença renal. Estas representam um processo de adaptação à perda, iniciando pelo choque e pela "dormência" emocional, prosseguindo com a negação, a negociação, a dor e a raiva, antes de chegar a um estadio de aceitação. As diferentes fases podem sobrepor-se, ou sofrer flutuações (Thomas, 2005).

Sobre o assunto, importante mencionar que os rins se tratam de importantes órgãos à regulação da homeostase corporal, sendo suas principais funções a regulação iônica e a manutenção da osmolaridade e do volume sanguíneo (JUNIOR; LELLIS, 2019, p. 75). Assim, a doença renal crônica é caracterizada por lesões renais lentas e progressivas, que geram problemas à saúde do paciente (JUNIOR; LELLIS, 2019, p. 75).

Segundo ALMEIDA (*et al*, 2017, p. 1) e BETTONI (*et al*, 2017), no cenário mundial, a insuficiência renal crônica é vista como um dos maiores desafios à saúde pública do século XXI, tratando-se de um problema de saúde com altos índices de mortalidade e incapacidades ao redor do planeta. Conforme aponta ARAÚJO (*et al*, 2018, p. 2), atualmente, as doenças relacionadas ás funções renais atingem de 5 a 10% da população mundial.

Trata-se de uma doença cujo tratamento é extremamente debilitante, o qual impede que o indivíduo de realizar suas atividades rotineiras individuais (COELHO *et al*, 2014, p. 150). Dentre tais tratamentos, destaca-se a hemodiálise ou a diálise peritoneal, ou até mesmo o transplante renal.

3.2 O TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Existem uma multiplicidade muito grande de terapias utilizadas com o fim de substituir a função renal. A hemodiálise é a com maior predomínio, conforme estudos apontados por COELHO (*et al*, 2014, p. 151).

Segundo MATIAS (2015, p. 23), a hemodiálise descreve um procedimento extracorporal de filtração de substâncias uréicas do sangue das pessoas. Ou seja, a hemodiálise se trata de uma terapia na qual ocorre a filtração do sangue do paciente por meio de uma espécie de rim artificial. Ou seja, é um processo de filtração artificial das toxinas do sangue e remoção do excesso de água do organismo (ALMEIDA *et al*, 2017, p. 2).

É, portanto, um tratamento complexo, o qual possui diversas fontes potenciais de riscos e danos aos pacientes (ROCHA; PINHO, 2018, p. 3361). Assim, existem diversos fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida dos pacientes, dentre eles o convívio com a doença irreversível, tratamento rigoroso e modificações alimentares, de hábitos e em relações sociais e trabalhistas (CAMARGO *et al*, 2015, p. 236). Há uma espécie de ruptura com o cotidiano habitual do indivíduo, uma vez que há a necessidade de uma mudança considerável na vida dos pacientes (BETTONI *et al*, 2017, p. 2).

Noutro lado, este tratamento apresenta diversos benefícios à saúde do paciente, vez que permite uma grande eficiência e uma grande eficácia na remoção de pequenas moléculas do sangue MATIAS (2015, p. 23).

ARAÚJO (*et al*, 2018) apontam que o paciente que ultrapassa os procedimentos relacionados à hemodiálise passa, ao menos, 40 horas mensais em sessões médicas, o que compromete suas condições físicas e psicológicas, bem como pode causar problemas sociais, familiares e pessoais. Tais tratamentos, conforme aponta MATIAS (2015, p. 22), isso influencia radicalmente a vida do paciente e de seus familiares.

3.3 INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Segundo a Organização Mundial da Saúde *apud* MATIAS (2015, p. 11), a qualidade de vida é a percepção do indivíduo a respeito de sua posição na vida, seja dentro do contexto cultural ou seja dentro dos sistemas valorativos nos quais está inserido. Dessa forma, a qualidade de vida é um conceito interdisciplinar, que envolve tanto a saúde física em si quanto a saúde psicológica, o nível de dependência e as relações pessoais, bem como as crenças pessoais ((MATIAS, 2015, p. 11). DALTRO (*et* al, 2020, p. 3) define a qualidade de vida com base nos critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde. Segundo os autores, trata-se da percepção dos pacientes a respeito de seu bem-estar psicológico, emocional, físico e social.

A respeito da qualidade de vida dos pacientes que possuem doenças crônicas, é importante mencionar que se trata de um forte indicador a respeito da avaliação dos atendimentos prestados pelos serviços de saúde (COELHO *et al*, 2014, p. 158). Não apenas isso, como há uma melhoria na eficiência e na adequação do tratamento, como no planejamento de medidas necessárias (BATISTA, *et* al, 2016, p. 1981).

Sobre o assunto, conforme aponta BATISTA (*et al*, 2016, p. 1987), a qualidade de vida inclui domínios físicos, psicológicos e sociais, sendo cada um constituído por diversos componentes que são percebidos pelos pacientes, resultando em avaliação diferentes da qualidade de vida dos mesmos. Já MATIAS (2015, p. 36), aponta que:

> O impacte do diagnóstico e do tratamento dialítico pode levar a pessoa com doença renal a um progressivo e intenso desgaste emocional, devido à necessidade de ser submetida a um longo tratamento, constituindo um problema de saúde pública de grande magnitude. Para os autores Moura Júnior et al. (2005, p.178), a DRC representa “Aquela condição patológica, de instalação gradual, capaz de deteriorar em graus variados, a capacidade 36 funcional renal”. Segundo Thomas (2005), desde os finais dos anos 50 e inícios dos anos 60 do século passado, que os psicólogos e psiquiatras têm-se envolvido no estudo dos aspetos psicológicos da pessoa que realiza tratamento por hemodiálise, concretamente, no estudo do impacte de viver com uma máquina como suporte de vida, e nos problemas com que as pessoas doentes e suas famílias se deparam.

De acordo com ANDRADE (*et al*, 2015) e AGUIAR (*et al*, 2021), as doenças crônicas em geral criam uma série de limitações à vida dos pacientes, gerando, assim, uma incidência maior de psicopatologias do que na população em geral. Segundo ALMEIDA (*et al*, 2017, p. 2), tal tratamento demanda um processo complexo de adaptação, o qual altera o estilo de vida dos pacientes. Assim, há uma alteração radical no estilo de vida dos pacientes, sendo necessário que haja uma adaptação à nova realidade (ARAÚJO, *et al*, 2018, p. 6). Essa adaptação, entretanto, é um processo complexo, que demanda um esforço muito grande tanto do paciente quanto de seus familiares (ARAÚJO, *et al*, 2018, p. 5).

Segundo COELHO (*et al*, 2014, p. 151), o tratamento de hemodiálise restringe e prejudica significativamente o estado de saúde do paciente, seja em seu aspecto físico, mental, funcional e até mesmo a satisfação pela vida. Logo, é cediço que há uma influência na qualidade de vida das pessoas.

Segundo HIGA (*et al*, 2007), a maior parte dos pacientes que passam pelo tratamento de hemodiálise enxerga o tratamento como um conjunto de procedimentos dolorosos, sofridos, angustiantes e com diversas limitações. Não apenas isso, como se enxergam como indivíduos vulneráveis à morte e aos riscos da doença crônica.

Um dos pontos apontados pelos autores COELHO (*et al*, 2014, p. 152) ALMEIDA (*et al*, 2017, p. 2), é que há, portanto, influência não apenas nos aspectos físicos, como também nos aspectos psicológicos e sociais do paciente, o que produz repercussão em sua vida social e familiar. Segundo os autores,

> As modificações são intensas e tendem a aumentar com a evolução da doença, alterando a dinâmica familiar com a introdução de novas rotinas, como: realização das sessões de HDs (hemodiálise), utilização de medicamentos, deslocamento para a unidade de diálise e alimentação com restrições, entre outras. Como consequência, tanto nos pacientes quanto em seus familiares, frequentemente desencadeiam-se processos de ansiedade, cansaço e estresse, alterando sua QV (qualidade de vida) (COELHO *et al*, 2014, p. 152)

Já MATIAS (2015, p. 32), as pessoas com doenças renais crônicas relatam dificuldade em fazer exercícios físicos, cansaço, náuseas, cansaço, palpitações, insônia e tonturas.

Inclusive, um dos focos da pesquisa de COELHO (*et al*, 2014) são as influências destes tratamentos na vida dos idosos que passam por tais terapias. Segundo o estudo, a qualidade de vida dos idosos que passaram por este tipo de tratamento foi extremamente prejudicado, em especial nos aspectos físicos. Ainda, identificou-se que a qualidade de vida dessas pessoas se apresenta linearmente negativa (COELHO *et al*, 2014, p. 157).

A mesma abordagem foi realizada pelos autores ALMEIDA (*et al*, 2017). Segundo a pesquisa apresentada por estes, os pacientes renais crônicos, no geral, apresentam um quadro de tristeza crônica, o que influenciava até mesmo na continuidade dos pacientes no tratamento de hemodiálise. Não apenas isso, como identificou-se uma constante sensação de independência, incapacidade de desenvolver um papel social, dificuldades na adaptação psicossocial dos pacientes,

dentre outros fatores ALMEIDA (*et al*, 2017, p. 2-5). Tal resultado, ainda, foi obtido por CAMARGO (*et al*, 2015, p. 238), o qual aponta que há piores escores nos domínios dos aspectos do funcionamento físico e função emocional.

Com relação à influência nos aspectos psicológicos dos pacientes, identifica-se um aumento nos índices relacionados à depressão, como a baixa autoestima, a quebra da autoimagem, dentre outros problemas (ARAÚJO, *et al*, 2018, p. 6). Este quadro, segundo COSTA (*et al*, 2021, p. 185), tem relação com a exposição constante aos fatores particulares da terapia, expectativa para o transplante renal, medo, dúvida, dente outros, os quais são condições psíquicas que se sobrepõem às condições físicas dos pacientes, influenciando, portanto, a redução da qualidade de vida e do bem-estar. Assim, os autores apontam que a prevalência de depressão é de três a cinco vezes mais elevada no estágio avançado das doenças renais crônicas do que na população em geral; não apenas isso, como identifica-se que quase metade de todos os pacientes em diálise apresentam sintomas depressivos (COSTA *et al*, 2021, p. 185). Sobre o assunto, discorrem os pesquisadores:

> Entre os transtornos psiquiátricos na DRC, a depressão é uma das síndromes mais prevalentes e que tem como mais grave complicação o suicídio, que tem sido reportado tanto nos pacientes em hemodiálise quanto no pós-transplante renal. Geralmente, esses indivíduos se deparam com oportunidades de efetivar a intenção de se suicidar, faltando às sessões e abandonando o tratamento; não tomando corretamente as medicações ou não seguindo as orientações que dizem respeito à dieta e às restrições hídricas. O suicídio, entre os pacientes com DRC, pode se caracterizar até inconscientemente, na medida em que o paciente com sintomas depressivos não adere ao tratamento e aumenta suas chances de óbito. Assim, considerando essas atitudes como tentativas de autodestruição, observa-se que as taxas de suicídio dos pacientes em terapia dialítica podem ser tão altas quanto 400 vezes a da população geral, tendo em média dez suicídios por 100 mil habitantes (COSTA et al, 2021, p. 188).

A fadiga também foi uma das consequências identificadas, oriundas da hemodiálise. Segundo os estudos apresentados por KIKHOFEL (*et al*, 2020), identificou-se uma prevalência de 63% de fadiga entre os entrevistados.

O estudo desenvolvido por ARAÚJO (*et al*, 2018, p. 7) mostra que existe um impacto inicial quando os pacientes descobrem que será preciso utilizar o tratamento de hemodiálise. Tal impacto, segundo os pesquisadores, é o que influencia o restante do tratamento, uma vez que se desenvolvem de negação e ansiedade para aceita envolta de medo, abandono e perda.

Com relação ao aspecto fisiológico, JUNIOR e LELLIS (2019, p. 82), apontam que há uma redução na capacidade funcional, bem como um aumento considerável das doenças cardiovasculares, uremia, anemia e desnutrição, o que diminui a capacidade fisiológica e a capacidade funcional dos pacientes.

Existem, ainda, influências no aspecto nutricional dos pacientes. Segundo DALTRO (*et* al, 2020, p. 8), a massa muscular dos pacientes é de extrema importância

para que o método de hemodiálise seja bem sucedido. Entretanto, os pacientes deste tratamento passam por um progressivo declínio em sua massa muscular.

Quanto ao aspecto social, ARAÚJO (*et al*, 2018) e LEITE e PEREIRA (2019) apontam que o paciente passa a perceber importantes limitações e alterações em sua vida profissional e pessoal.

Uma restrição muito importante, apontada por MOTA (*et al*, 2018), é a restrição alimentar, a qual é considerada pelos autores como uma das mais difíceis do tratamento. Isso influencia fortemente no autocontrole dos pacientes, os quais, segundo os pesquisadores, não é alcançado em todas as oportunidades, afetando o sucesso do tratamento.

Como métodos de auxílio para a melhoria na qualidade de vida desses pacientes, (BETTONI *et al*, 2017, p. 7) indicou o desenvolvimento de atividades lúdicas durante as sessões de hemodiálise, bem como o estímulo ao fortalecimento da qualidade da interação social no próprio ambiente de tratamento. Para ARAÚJO (*et al*, 2018, p 2), isso apenas pode ocorrer mediante o estudo do paciente e de suas particularidades, os quais permitem que ocorra a promoção de discussões que poderão melhores o entendimento, as relações e melhorias nos tratamentos de hemodiálise. Para estes autores, o enfermeiro exerce um papel essencial na melhoria na qualidade de vida destes pacientes.

Como métodos de auxílio para a melhoria na qualidade de vida desses pacientes, (BETTONI et al, 2017, p. 7) indicou o desenvolvimento de atividades lúdicas durante as sessões de hemodiálise, bem como o estímulo ao fortalecimento da qualidade da interação social no próprio ambiente de tratamento. Uma grande parte desse auxílio, conforme aponta BATISTA (et al, 2016) é justamente a atuação dos enfermeiros no tratamento dos pacientes, uma vez que este é o profissional que lida diretamente com os pacientes durante os procedimentos, sendo, portanto, importantes à orientação e à realização de atividades educativas e fisioterápicas.

A religiosidade/espiritualidade foi um ponto importante suscitado por PILGER (*et al*, 2017, p. 725). Vejamos:

> Além disso, o bem-estar espiritual total foi correlacionado positivamente com os quatro domínios do WHOQOL-bref (físico, meio ambiente, psicológico e relações sociais). Algumas facetas do WHOQOL-old (autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, participação social e intimidade) apresentaram similaridades conceituais com os domínios do WHQOL-bref, como participação social, intimidade e atividades passadas, presentes e futuras.

A atuação da família também é importante neste contexto. Conforme aponta MOTA (*et al*, 2018, p. 23), as mudanças decorrentes do tratamento atingem seus familiares, pois esses necessitam ajustar sua rotina diária às necessidades de apoio ao familiar que apresenta insuficiência renal crônica. Por isso, a ajuda dos familiares é significante na vida dos pacientes, vez que é essencial para o auxílio na convivência com o tratamento de hemodiálise.

4. CONCLUSÃO

Por meio desta revisão bibliográfica, chegou-se à conclusão de que a hemodiálise influencia fortemente na vida dos pacientes que ultrapassam este tratamento, tanto nos aspectos físicos, quanto nos aspectos psicológicos e nos aspectos propriamente sociais.

Neste sentido, é importante que a ciência e os profissionais da área da saúde se orientem no sentido de criar mecanismos e estratégias que visem a melhoria na vida dos pacientes com doença renal crônica e propiciem melhor conforto a eles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Aline Silva; LEONE, Denise Rocha Raimundo; PEREIRA, Gabriela Amorim; SILVA, Arison Cristian de Paula. Nível de ativação e qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas em hemodiálise. **Escola Anna Nery**, vol. 25, n. 4, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/JLKqMGvSGwYB6HzCH3Fbznf/?lang=pt. Acesso em 03 de nov. de 2022

ALMEIDA, Francisca das Chagas Alves; BASTOS, Rosângela Alves Almeida; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Adaptação psicossocial de idosos em tratamento hemodialítico: uma análise à luz do Modelo de Roy. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, 2017, v. 25. https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.23118

ANDRADE, Sibela Vasconcelos; DINIZ, Denise Helena de Madureira; SESSO, Ricardo. Desesperança, ideação suicida e depressão em pacientes renais crônicos em tratamento por hemodiálise ou transplante. **Revista Brasileira de Nefrologia**, n. 37, v. 1, 2015

ARAÚJO, Bruna Fernanda Macedo; CARVALHO, Thais Fernanda Soares; CASTRO, Renata Ventura Ricoy de Souza; PRADO, Karen Fraga. A percepção do paciente rena crônico sobre a vivência em hemodiálise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

BETTONI, Loren Caroline; ORLANDI, Fabiana Souza; OTTAVIANI, , Ana Carolina. Associação entre o autocuidado e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/27442. Acesso em 13 de outubro de 2022.

CAMARGO, Maria Fernanda; CANDIA, Maria Aparecida; DIAS, Cristiane Bitencourt; FAYER, Ana Amélia Martinez; GARCIA, Regina Aparecida Tavares. Avaliação da qualidade de vida de idosos em hemodiálise pelo questionário KDQOL. **Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica**, v. 13, n. 4, 2015.

CECCONELLO, Luana; MORAIS, Edinara Moraes; MOREIRA, Paulo Ricardo; SCOPEL, Karen Rafaela Okaseski; WINKNELMANN, Eliane Roseli. Atividade física e qualidade de vida em indivíduos renais crônicos. Physiother Res. 2021;11(1):125-134. http:// dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i1.3382

CESARINO, Claudia Bernardi; MARTINS, Marielza R. Ismael. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2005, v. 13, n. 5, p. 670-676

COELHO, Karla Helena Vilaça; FALEIROS, Vicente; MACHADO, Fabrícia Silvino; MORAES, Clayton Franco; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha; VIANNA, Lucy Gomes. Qualidade de vida de idosos submetidos à hemodiálise: uma revisão sistemática. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, 2014, v. 17, n. 3, p. 149-163.

COSTA, Ana Beatriz Arrais Lima; FILGUEIRA, Leila Maria de Andrade; JÚNIOR, Geraldo Bezerra da Silva; LUCAS, Guilherme Nobre Cavalcanti; NOGUEIRA, Geórgia Almeida. Depressão em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e transplante renal. **Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica**, 2021, v. 19, n. 3.

DALTRO, Ana Filomena Camacho Santos; MEDEIROS, Lívia Torres; MENDONÇA, Priscila da Silva; RODRIGUES, Brena Custódio; SALES, Andressa Eslayne Caldas; SOUSA, Francisca Isabelle da Silva. Nutritional status and quality of life in patients under chronic hemodalysis on a waiting frm a kidney transplantation center in Fortaleza, Ceará, Brazil. **Demetra**, 2020, v. 15. DOI: 10.12957/demetra.2020.45827.

HIGA, Karina; KOST, Michele Tavares; MORAIS, Marcos CÈsar; POLINS, Bianca Regina Guarino; SOARES, Dora Mian. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiÍncia renal crÙnica em tratamento de hemodi·lise. **Revista Acta Paul de Enfermagem**, 2007, vo. 206, n. 6

KICKHÖFEL, Marinéia Albrecht; SCHWARTZ, Eda; SPAGNOLO, Lílian Moura de Lima; SAMPAIO, Aurélia Danda; CUNHA, Tuany Nunes; LISE, Fernanda. Avaliação de fadiga e fatores associados em pessoas submetidas à hemodiálise. **Revista Cuidarte**. 2020;12(3):e12120. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2120

LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; PEREIRA, Cláudio Vitorino. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em terapêutica hemodialítica. **Revista Acta Paul de Enfermagem**, n. 32, v. 3

MATIAS, Cristiana Pires Gonçalves. A Qualidade de Vida da Pessoa com Doença Renal Crónica em Programa Regular de Hemodiálise. Tese de Mestrado. **Universidade do Minho**, 2015. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40534. Acesso em 03 de nov. de 2022.

MOTA, Luciana de Melo; RAMOS, Fernanda Luiza Soares; SALAZAR, Valdiene Maria dos Santos; SANTOS, Waleska de Lima. Quality of life of patients returning hemodialysic after submitting a renal transplant. **Revista Ciência Plural**, vol. 4, n. 3, 2018.

PILGER, Calíope; SANTOS, Renata Ohana Pereira; LENTSCK, Maicon Henrique; MARQUES, Sueli; KUSUMOTA, Luciana. Bem estar espiritual e qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n 4, 2017

ROCHA, Renata de Paula Faria; PINHO, Diana Lúcia Moura. Segurança do paciente em hemodiálise**. Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, 2018, v. 12, n. 12. https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a231418p1129-1139-2018

AGRADECIMENTOS

Aos Amigos dessa turma maravilhosa, pelo constante incentivo e palavras de apoio. Aos amigos professores que nos acompanharam todo esse tempo.

Ao nosso orientador que nos deu o prazer de apresentar esse digníssimo TCC, o qual representa um produto de toda a nossa jornada científica traçada durante o curso.

Epigrafe

O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.

Booker T. Washington